

ANÁLISE TIPO-MORFOLÓGICA DA PAISAGEM E DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS DO MUNICÍPIO DE MARICÁ - RJ: ESCALA URBANA - BACIA

ALIPRANDI, Danielly Cozer (1), CAPOTE, Geysler (2); FARIA, José Ricardo Flores(3), NEVES, Elaine Moreira (4); SÁ, Rodolfo (5)

(1) Arquiteta e Urbanista; doutoranda do Programa de pós-graduação em arquitetura (PROARQ), FAU/UFRJ; docente no curso Bacharel em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Fluminense (IFF) Campus Campos-Centro; daniellyalip@hotmail.com.

(2) Arquiteto e Urbanista; mestrando do Programa de pós-graduação em arquitetura (PROARQ), FAU/UFRJ; geyarqui@yahoo.es.

(3) Arquiteto e Urbanista; doutorando do Programa de pós-graduação em arquitetura (PROARQ); Docente FAU Fatea, Lorena – SP; jrffaria@uol.com.br.

(4) Arquiteto e Urbanista; mestre em arquitetura pelo Programa de pós-graduação em arquitetura (PROARQ); elainedmoreira@gmail.com.

(5) Engenheiro ambiental; Mestrando do Programa de pós-graduação em urbanismo (PROURB), rodolfocarneirosa@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados parciais da análise morfológica da paisagem urbana do Município de Maricá, situado no estado do Rio de Janeiro, em seu sistema de espaços livres de edificação públicos e privados e sua relação com o desenho urbano, considerando os aspectos temporais, formais e funcionais e da paisagem. Foram discutidos textos em sala de aula, sobre a conceituação básica do paisagismo urbano referenciado aos espaços livres, além da realização de visita técnica e trabalhos em ateliê. Com isso, foi possível realizar mapeamentos gráficos e eletrônicos, dos processos de constituição morfológica indicados pelo suporte físico, vetores de ocupação, evolução da mancha urbana e planos/leis e agentes de transformação a que o município foi submetido, finalizando com o mapeamento da divisão em unidades de paisagem do município.

Palavras-chave: Espaços livres, paisagem, unidade de paisagem, Maricá, análise tipomorfológica.

TYPE-MORPHOLOGICAL ANALYSIS OF LANDSCAPE AND URBAN SPACES SYSTEM OF THE CITY OF MARICÁ - RJ: URBAN SCALE - BASIN

ABSTRACT

The present study deals with the results of the morphological analysis of the urban landscape of the city of Marica, located in the state of Rio de Janeiro, in its open space system of public and private building and its relation to urban design, taking into account the temporal aspects formal and functional landscape. Texts were discussed in class, supported by literature on the basic concepts of urban landscaping referenced to free space, in addition to performing technical visit and work in the studio. Thus, it was possible to perform mapping with graphical maps and electronic processes of morphological constitution indicated by the physical support vectors occupation, evolution of urban sprawl and plans / laws and change agents that the municipality was submitted, finally coming to the mapping of landscape units.

Keywords: Open Spaces, landscape, landscape unit, Marica, analysis and morphological type.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados parciais da disciplina “Arquitetura da Paisagem” do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ/FAU/UFRJ, ministrada pela professora Dra Vera Tângari.

Trata-se dos resultados da análise morfológica da paisagem urbana do Município de Maricá (RJ), em seu sistema de espaços livres de edificação públicos e privados e sua relação com o desenho urbano, considerando aspectos temporais, formais e funcionais da paisagem, além dos processos de construção social.

Buscou-se entender e aplicar o conceito de espaços livres urbanos como aqueles *livres de edificação ou vazios urbanos* ou *como todos aqueles não contidos entre paredes e tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho*, proposto por Miranda Magnoli (1982), assim como, também complementa Silvio Macedo (2007), que sistema urbano *é onde os espaços livres apresentam relações de conectividade e complementariedade*, tendo ou não *sido planejados ou implantados como tal*.

A escolha de Maricá como objeto de estudo justifica-se pela influência que a região sofrerá com a instalação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ) nas proximidades do município, que leva à hipótese de que a região se transformará em cidade dormitório deste novo complexo.

1 - METODOLOGIA

Foram discutidos textos em aula, sobre a conceituação básica do paisagismo urbano referenciado aos espaços livres, além da realização de visita técnica e trabalhos em ateliê. Com isso, foi possível realizar mapeamentos gráficos e eletrônicos, dos processos de constituição morfológica indicados pelo suporte físico, vetores de ocupação, evolução da mancha urbana, planos, leis e agentes de transformação a que o município foi submetido.

No final desta etapa inicial foi realizado o mapeamento da divisão em unidades de paisagem (UPs), que Metzger (2001, p. 8) define como “[...] cada tipo de componente da paisagem [...] composta por um mosaico com diferentes usos e coberturas”, marcadas segundo critérios de constituição naturais ou artificiais, aspectos históricos ou simbólicos, padrões de ocupação e identificadas as características morfológicas, ambientais e funcionais comuns que definiram cada uma.

2 – LOCALIZAÇÃO E SUPORTE FÍSICO

Maricá é um município brasileiro, situado no litoral do estado do Rio de Janeiro, na Região dos Lagos (Fig.1). Com 127.461 habitantes, possui economia baseada no serviço e Indústria, além de pequena parcela agropecuária. Possui área total de 362.480 km² dividida em quatro distritos: Maricá (sede), Ponta Negra, Inoã e Itaipuaçu (IBGE, 2010).

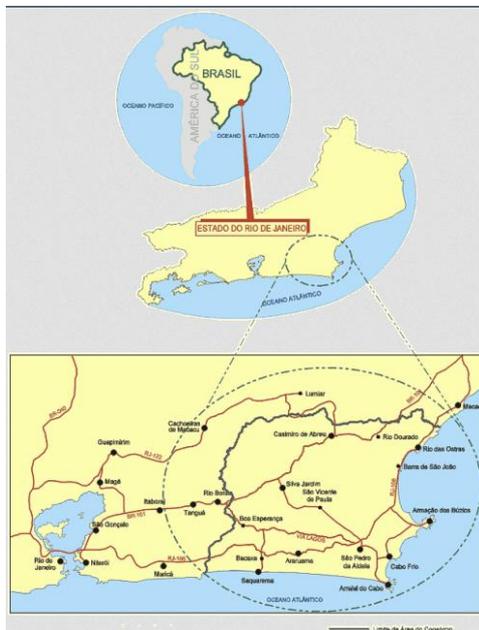


Figura 1 – Mapa de Localização da Região dos Lagos - RJ

Fonte: <http://www.lagossaojoao.org.br/imagens/mapa-localizacao.gif> - acesso em 09.04.13

O acesso ao município pode ser feito tanto pela RJ-106 (Rodovia Amaral Peixoto), ligando-o às cidades de Niterói, São Gonçalo e Saquarema, quanto pela RJ-114, ligando-o ao município de Itaboraí e as rodovias RJ-104 e BR-101 (Fig.2).

Maricá é rodeada por maciços costeiros. As serras principais são: Calaboca, Mato Grosso, Lagarto, Silvado, Espriado e Tiririca (entre Maricá e Niterói, formando um Parque Estadual).

A paisagem atual conta com formações florestais ocupando relevos montanhosos, solo rochoso e raso, quase inteiramente despídos de sua vegetação para substituição por cultivo e formações de grama nas áreas mais planas, recentemente utilizadas para pastagem.

Apresenta grande complexo lagunar, Maricá-Guarapina, com rios, lagoas, riachos e brejos. Contempla as lagoas de Maricá, Barra de Maricá, do Padre, Guaripina e Jaconé. Suas principais praias são as de Jaconé, Ponta Negra, Barra de Maricá, do Francês e Itaipuaçu. Praticamente todos os rios nascem e deságuam dentro do município. Seu principal rio é o Ubatiba/Mombuca, que não passa dos 20 metros de largura, mas que abastece o Centro da cidade e alguns bairros.

Possui uma Área de Proteção Ambiental Estadual, APA de Maricá, um complexo ecossistema de restinga, na costa do município. Possui, ainda, grande área urbana de ocupação rarefeita e formada por bairros e condomínios. A maior parte dos domicílios é de uso permanente, exceto na parte costeira das lagoas, as residências são majoritariamente do tipo veraneio.



Figura 2 – Mapa de Localização de Maricá- RJ
 Fonte: <https://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl> - acesso em 05.04.13



LEGENDA

- | | | |
|------------------------------|---------------------------|-----------------------------|
| 1- Morro do Telegrafo | 12- Serra do Camburi | 1- Parque Serra da Tiririca |
| 2- Morro do Elefante | 13- Serra da Sapucaia | 2- Serra do Espraído |
| 3- Morro do Céu | 14- Serra do Lagarto | 3- APA de Maricá |
| 4- Pedra de Itaocara | 15- Serra do Espraído | |
| 5- Morro dos Cajueiros | 16- Serra do Mato Grosso | |
| 6- Morro Inoã pequena | 17- Serra da Chuva | |
| 7- Pedra de Inoã | 18- Serra do Engenho Novo | |
| 8- Serra Grande da Cachoeira | 19- Serra do Espraído | |
| 9- Serra do Macaco | 20- Serra do Mato Grosso | |
| 10- Serra do Calabouço | 21- Serra de Jacone | |
| 11- Serra de Itaitindiba | 22- Serra do Cajú | |

Figura 3 – Suporte Físico de Maricá- RJ.

Fonte: Mapa elaborado em ateliê com base nos dados obtidos em visita e pesquisa sobre base google earth por Geyser Capote e Elaine M. Neves, 2013.

3 – EVOLUÇÃO URBANA E TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM

A história do Município de Maricá, conforme dados do IBGE (2010) remonta o final do século XVI. Os primeiros colonizadores aí chegaram graças à doação de sesmarias, concedidas na faixa litorânea, compreendida entre Itaipuaçu (Niterói – RJ) e as margens da lagoa, no local onde mais tarde surgiu a cidade.

Em 1584, chegou à lagoa de Maricá o padre José de Anchieta, com o padre Leitão e numeroso grupo de índios. Onde hoje se localizam o povoado de São José de Imbaçaí e a fazenda São Bento, fundada em 1635 pelos padres beneditinos, surgiram os primeiros núcleos de povoação em Maricá, que se deve à construção da primeira capela em terras maricaenses, de Nossa

Senhora do Amparo. Os habitantes aos poucos se deslocaram para a outra margem da lagoa, que possuía clima mais saudável. Nesse novo local teve origem a Vila de Santa Maria de Maricá (1814), mais tarde torna-se cidade de Maricá, pelo decreto estadual nº 18, de 27-12-1889. A partir deste panorama sete vetores de ocupação e mancha urbana foram identificados na pesquisa (fig. 4).



Figura 4 -Mapa de Vetores de Ocupação e Mancha Urbana

Fonte: Mapa elaborado em ateliê com base nos dados obtidos em visita e pesquisa sobre base google por Geyser Capote e José Ricardo F. Faria, 2013.

O **Primeiro Vetor**, em época de atividade agro-pastoril, é constituído pelo fluxo de deslocamento da ocupação de São José do Imbaçai (1584) para a Vila de Santa Maria de Maricá (1814), hoje Centro de Maricá.

O **Segundo Vetor**, a ferrovia (**Fluxo mais antigo** do município) gerou a ocupação e mancha urbana no entorno das estações e ao longo do seu traçado. O crescimento das cidades do Rio de Janeiro e Niterói na segunda metade do século XIX proporciona o aumento na demanda por alimentos, que podia ser mantida por Maricá, que então desenvolveu sua economia para atender esta demanda. A ferrovia chega para resolver o problema de comunicação e transporte que era realizado por tropas de mulas.

O **Terceiro Vetor**, a Rodovia Amaral Peixoto (**Fluxo mais recente** do município), na década de 1950, gerando a ocupação concentrada e a mancha urbana ao longo da mesma, que corta o município no sentido longitudinal, às margens da antiga ferrovia. Liga a RJ-104, no município de São Gonçalo, à BR-101, no município de Macaé.

O **Quarto Vetor** é constituído pela inauguração da Ponte Presidente Costa e Silva, Ponte Rio-Niterói (1974). Houve aumento do uso da Rodovia, facilitando o acesso à Região dos Lagos e o aumento dos fluxos para as atividades econômicas, intensificando a ocupação e mancha urbana de Maricá.

O **Quinto Vetor** foi a intensificação da ocupação do Centro, provocada pela construção da Ponte Rio-Niterói que, por diminuir o tempo de percurso entre Maricá e Rio de Janeiro ou Niterói, gerou a possibilidade de ocupação do tipo 1ª moradia.

O **Sexto Vetor** é constituído pelo início da ocupação litorânea, predominantemente de veraneio, especialmente do bairro de Ponta Negra (década 1980). Esta localidade, diferente da maioria da orla de Maricá, mar aberto, de difícil acesso ao banhista, trata-se de uma praia mais mansa e também possui um canal, utilizado pelos banhistas.

O **Sétimo Vetor** é constituído pelo novo ou **futuro fluxo** determinado por dois grandes empreendimentos em implantação na região: o COMPERJ (Fig. 5) e o Arco Metropolitano (Fig. 6), que estão determinando nova ocupação de primeira residência.

O COMPERJ está sendo construído no município vizinho, Itaboraí, pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, em uma área de 45 km². É um complexo industrial, onde serão produzidos derivados de petróleo e produtos petroquímicos de primeira e segunda geração. Esse projeto ajudará no desenvolvimento da região Leste Fluminense, gerando empregos diretos, indiretos e por efeito renda.



Figura 5 - Fotografia aérea do Complexo do COMPERJ

Fonte: Frederico Bailoni, 2012. <http://www.comperj.com.br/Apresentacao.aspx>. Acesso em 05/06/2013



Figura 6 – localização do Arco Metropolitano e do COMPERJ, no município de Itaboraí.

Fonte: <http://redesocialacesg.wordpress.com/nossa-historia/mapas-do-comperj/>. Acesso em 05/06/2013.

O Arco Metropolitano, uma autoestrada em construção no entorno da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, interliga as cidades de Itaboraí, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Japeri, Seropédica e Itaguaí. Há indícios, divulgados inclusive em jornais da região e no estado do Rio de Janeiro, de que o Arco possa se estender até Maricá.

4 – SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES PRIVADOS, PADRÕES DE OCUPAÇÃO E TIPOS DE TECIDOS URBANOS

O território de Maricá foi dividido em seis tipologias diferentes de ocupação, demarcadas na figura 7, e foram determinadas as características do conjunto de espaços livres das mesmas.

O Tipo 1, a área central do município, possui ocupação consolidada, traçado e uso misto predominantemente. Pela grande oferta de serviços, é bastante valorizada, com custo elevado da terra, determinando terrenos densamente ocupados. Os espaços livres privados (ELPr) são representados por jardins frontais ou de fundos nos lotes, decorrentes apenas do afastamento frontal. Quanto ao espaço público (ELPú), as ruas possuem passeios de diversas larguras e arborização esparsa.

A ocupação do Tipo 2 representa condomínios residenciais, com lotes e traçado regulares. Os recuos são respeitados, com uso de cobertura ou piscina nos fundos. É uma ocupação já consolidada. Não apresenta ELPú, apenas ELPr. Dentro dos lotes podem-se observar pequenos jardins frontais e alguns de fundo com piscina ou área de lazer. De uso coletivo, observam-se campos e quadras e, em um particularmente, apropriação de parte da orla da lagoa. A circulação é padronização e de arborização esparsa.

O tipo 3 é uma região com população de nível de renda mais baixa. Há predominância do uso misto e um grande adensamento nos lotes, com poucos casos de jardim de fundos ou frontais (ELPr). Grande parte não possui ELPr pelo adensamento das construções no terreno. O ELPú é formado por passeios reduzidos ou inexistentes, com pouquíssima arborização.

A população de um nível de renda média ocupa o tipo 4. Semelhante ao tipo 2, diferenciando-se pelo fato de ser formada por loteamentos e não condomínios. Provavelmente por não possuir áreas coletivas, apresenta maior incidência de piscinas ao fundo. Quando não há, o jardim frontal é maior. Na área pública, há pavimentação apenas nas ruas principais. Nas demais, além de não haver pavimentação, o calçamento é delimitado informalmente e quase não há arborização.

A ocupação que vem sendo formada no Tipo 5 é influenciada pela instalação do COMPERJ e da Petrobrás nos arredores da região. São áreas de ocupação esparsa onde estão sendo implantados condomínios e/ou loteamentos residenciais, para uma população de nível de renda média a alta. Os ELPú e ELPr dependem se a área é condomínio ou loteamento e possui características semelhante ao Tipo 2.

Por fim, foi observada uma ocupação atípica na região, o Tipo 6, que tem caráter rural, utilizados principalmente para pasto (ELPr), com terrenos de cerca de 1.000 a 2.000m². As ELPú são muito precárias e irregulares, sem pavimentação, passeio ou arborização.

O espaço não ocupado ainda é amplo e forma um sistema de espaços livres muito rico, incluindo a APA de Maricá; o Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET); uma Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), assim declarado pela Lei municipal nº 2122/2005, a Serra do Espreado; extensa orla marítima; grande sistema Lagunar e diversos maciços costeiros.

Na figura 7 também pode ser observada a localização do aeroporto e das praças do município. A concentração das praças é maior na região central, onde também está localizado o aeroporto, e, em um segundo plano, nas regiões de ocupação do Tipo 4, onde vive uma população de nível de renda média.

De um modo geral, a área não é verticalizada, predominando o padrão de 1 ou 2 pavimentos. Apenas na região do Tipo 1 aparecem alguns exemplos com 3 pavimentos.



LEGENDA

★ Localização de praças

Padrões de ocupação

- Tipo 1: Traçado misto, uso misto predominantemente. Adensamento no lote. Ocupação consolidada. Região valorizada - valorização posterior à ocupação. Terrenos de 300 a 400m².
- Tipo 2: Condomínios residenciais. Lotes e traçado regular. Respeito do recuo, uso de cobertura ou piscina nos fundos. Ocupação consolidada. Terrenos de aproximadamente 350m².
- Tipo 3: rosa escuro (3a) e rosa claro (3b) Região com população de nível de renda mais baixa. Uso misto. Adensamento nos lotes. Poucos casos de jardim ao fundo ou frontal. 3a – consolidado e 3b – não consolidado.
- Tipo 4: laranja (4a) e amarelo (4b) Região com população de nível de renda média. Ocupação semelhante ao tipo 2, com maior incidência de piscinas. 4a – consolidado e 4b – não consolidado.
- Tipo 5: verde escuro (5a) e verde claro (5b) Área para condomínio ou loteamento residenciais implantados, em projeto ou em potencial. Renda média a alta. Ocupação ainda esparsa. 5a – relacionado ao COMPERJ/Petrobrás e 5b – sem relação com grandes projetos urbanos. Terrenos de aproximadamente 360m². Ocupação semelhante ao tipo 2.
- Tipo 6: Caráter rural. Loteamento com lotes de 1.000 a 2.000m².

Unidades de conservação e preservação ambiental

- Área do espraiado
- Serra da Tiririca
- APA de Maricá
- ☒ Áreas privadas passíveis de parcelamento
- ✈ Aeroporto de Maricá

Figura 7 – tipos de ocupação e localização das praças

Fonte: Mapa elaborado em ateliê com base nos dados obtidos em visita e pesquisa em cima de base google earth por Geysler Capote, Danielly C. Aliprandi e Rodolfo Sá, 2013.

5 - MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE PAISAGEM (UP)

As UPs identificadas correspondem às áreas com características homogêneas em seu interior, não por serem exatamente iguais em todos os elementos, mas por terem um padrão específico que se repete e que diferencia a unidade. Os fatores determinantes para a especificidade da paisagem numa unidade não são sempre os mesmos: podem ser as formas do relevo, a altitude, o uso do solo, a urbanização, combinações entre estes fatores, entre outros. Neste sentido, foi possível uma divisão do território em **Nove Unidades de Paisagem (UP)**, conforme mostra o mapa (Fig.8).

A primeira unidade 1 (**UP1**) representa áreas que possuem algum tipo de proteção legal, como a APA de Maricá, o Parque da Serra da Tiririca e a Serra do Espriado.

A **UP2** é formada por serras e morros que não possuem proteção legal e não são ocupadas.

A **UP3** é a faixa litorânea, a maior parte da existente no município, que possui ocupação predominantemente residencial de alta densidade com população de nível de renda média.

Na **UP4** estão as áreas entendidas como novos vetores de ocupação relacionados ao COMPERJ e Petrobrás,

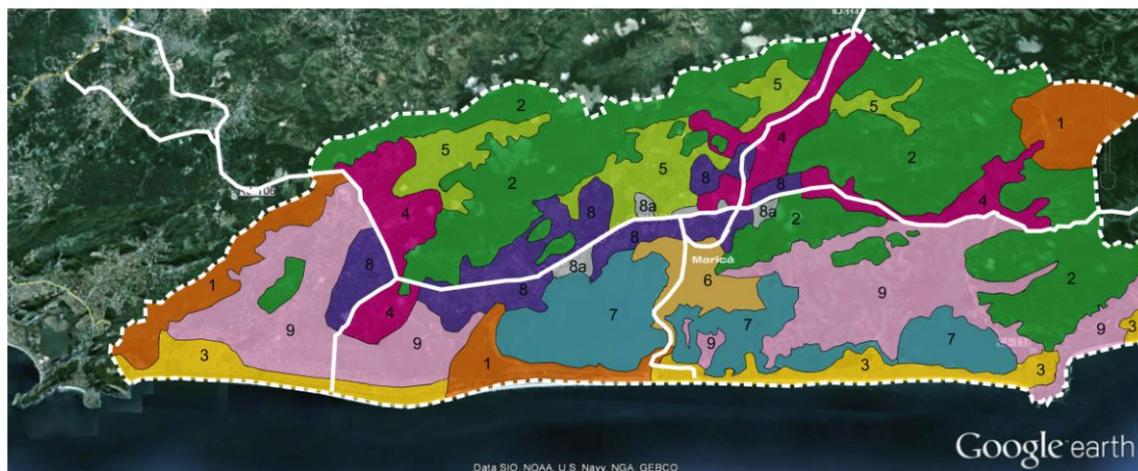
Foram identificadas áreas próximas à UP4, nas encostas dos maciços, agrupadas na **UP5**, que farão parte da futura expansão urbana, dando sequência ao que já está acontecendo na UP4.

A região central da cidade representando a **UP6**.

A **UP7** é composta pelo sistema lagunar do município.

A **UP8** refere-se à ocupação que se deu ao longo da rodovia e que possui forte relação com a mesma. Há uma predominância residencial, com ocupação variando entre o Tipo 2, 3 e 4. O Tipo 2 (condomínios) foi destacado como 8a.

A **UP9** é composta pela faixa de ocupação que está entre a rodovia e o litoral, ainda não consolidada.



LEGENDA

- UP-1 APA (Restinga de Maricá/ Serra da Tiririca/ Serra do Espraido)
- UP-2 Serras/ Morros sem ocupação ou proteção (cota 100 ou não) Vegetação densa
- UP-3 Faixa litoral, alta densidade, uso residencial/ misto
- UP-4 Novo vetor ocupação condomínios/ loteamentos (COMPERJ/ PETROBRÁS)
- UP-5 Futura expansão urbana
- UP-6 Ocupação urbana central/ Alta densidade
- UP-7 Sistema lagunar
- UP-8 Ocupação urbana ao longo da rodovia (media e baixa densidade - condomínios 8a)
- UP-9 Ocupação urbana no interior - rodovia/litoral - não consolidada

Figura 8 – Unidades de Paisagem.

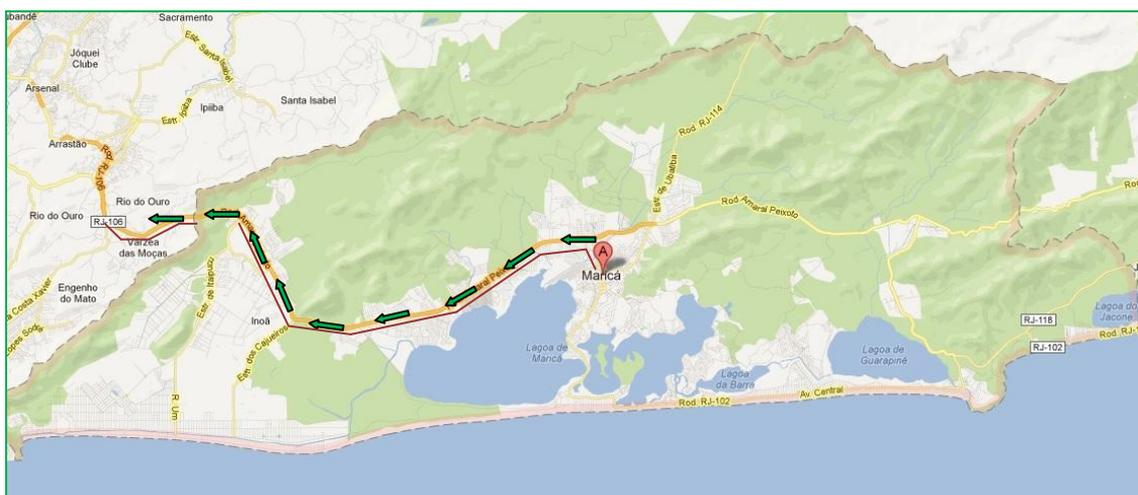
Fonte: Mapa elaborado em ateliê com base nos dados obtidos em visita e pesquisa sobre base google earth por Geyser Capote e demais autores, 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Três períodos distintos conferem à história do Município de Maricá a morfologia da paisagem urbana atualmente encontrada e nos permite construir cenários acerca dos processos atuais envolvidos e seus desdobramentos em um futuro bastante próximo. A morfologia da paisagem do Município pressupõe que o relevo, a hidrografia e a vegetação, foram indutores e determinantes da forma, do arranjo inicial dos vetores de ocupação e dos fluxos, como também dos agentes transformadores. A faixa de terra existente entre o espelho lagunar e as partes mais acidentadas do relevo foi um condicionante físico facilitador ao assentamento inicial do primeiro povoado de Maricá, como também definidora dos fluxos de remessa e aquisição de produtos realizada entre as cidades de Niterói e Maricá. Essas atividades comerciais datam de 1584, onde tropeiros transportavam o pescado de Maricá para Itaboraí.

No primeiro momento da história dos marcos de transformação a conhecida Estrada Real, inaugurada por Dom João VI, por volta de 1817, visava atender as demandas oriundas da corte instalada na Cidade do Rio de Janeiro. A mesma serviu, não em todo o seu percurso original, à construção da ferrovia, a “Estrada de Ferro de Maricá”, citada neste trabalho.

Na década de 50 ocorre a pavimentação da RJ – 106, Rodovia Amaral Peixoto, seguindo também o mesmo traçado, como pode ser observado na figura 9, assim como o eixo inicial aproximado da Estrada Real, o qual foi acompanhado em grande parte pela construção da Estrada de Ferro de Maricá e, conseqüentemente, pela atual Rodovia (RJ - 106).



Legenda

- Disposição Aproximada da Estrada de Ferro de Maricá
- Fluxo de comércio entre Maricá e Niterói (Estrada Real de Maricá)

Figura 9 - Eixo inicial da Estrada Real.

Fonte: Desenho elaborado com base em Imagem do site: www.google.com.br.

Em um segundo momento a acessibilidade é proporcionada pela construção da Ponte Rio – Niterói que, ligando o Rio de Janeiro, através da Rodovia Amaral Peixoto, à Cidade de Maricá, possibilitou residir em Maricá e trabalhar no Rio de Janeiro ou Niterói, imputando à cidade uma característica de cidade dormitório. Essa facilidade de deslocamento levou a consolidação de um mercado imobiliário que estava voltado às casas de segunda residência, forma de ocupação amplamente difundida em todo o litoral brasileiro.

No momento atual são as grandes obras nas áreas vizinhas ao Município que ditam o ritmo das alterações na escala da paisagem urbana, como o COMPERJ e o Arco Metropolitano. Tais obras alteraram a dinâmica municipal de ocupação do território, grandes empreendimentos imobiliários, especialmente condomínios, surgem em locais que ainda conservam atividades rurais, facilitados pela expressiva oferta de extensas áreas não edificadas.

Esse terceiro momento está estabelecendo uma nova ordem no processo de transformação da estrutura, fluxo e evolução da morfologia da paisagem urbana do Município de Maricá. A

cidade que outrora era considerada como cidade dormitório de Niterói e Rio de Janeiro passa a figurar como candidata à cidade dormitório do COMPERJ.

A Prefeitura local aprova esses grandes empreendimentos, aparentemente sem se dar conta da demanda que esses gerarão ou dos impactos sobre os recursos naturais. Ao se avaliar o quadro atual da escassez de água em várias porções do território de Maricá, a de se concluir que se medidas não forem tomadas, ou mesmo a dinâmica atual de transformação da paisagem não fizer parte de uma ótica que abranja as unidades de paisagem e os seus processos inerentes, o custo de medidas que venham para mitigar efeitos adversos são hoje difíceis de dimensionar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB´SABER, Aziz. *Os Domínios de Natureza no Brasil-Potencialidades Paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ALVARENGA, Andréa Curtiss. *Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta – ES*. 2010. Dissertação (Mestrado), Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Espírito Santo. 2010.
- MACEDO, Silvio Soares. Urbanização, Litoral e Ações Paisagísticas à Beira D´água. In TÂNGARI, V.; SCHLEE, M. B.; ANDRADE, R.; DIAS, M. A. (Org.). *Águas Urbanas: uma Contribuição para a Regeneração Ambiental como Campo Disciplinar Integrado*. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ-PROARQ, 2007.
- MACEDO, Silvio S. Espaços Livres. In: *Revista da Paisagem e Ambiente Ensaio* São Paulo. N 7, São Paulo: FAUUSP, 1995
- MACEDO, Silvio S. *Praças Brasileiras*. Coleção QUAPA V.2. São Paulo, FAUUSP, 2002.
- MACEDO, Silvio S. Produção da Paisagem Urbana Contemporânea Brasileira no Final do Século 20. In: *Revista da Paisagem e Ambiente*. Paisagem Urbana, N 14, São Paulo: FAUUSP, 2000.
- MACEDO, Silvio S. *Quadro do Paisagismo no Brasil*. São Paulo: Quapá, 1999.
- MAGNOLI, Miranda M. E. M. *Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana*. Tese de Livre-Docência, São Paulo: FAUUSP, 1982.
- _____. Em busca de outros espaços livres de edificação. In *Revista Paisagem e Ambiente – Ensaio*, nº 21. São Paulo: FAUUSP, 2006, p. 143-173.
- METZGER, Jean Paul. *O que é ecologia de paisagens?* Campinas: Biota Neotropica, Vol. 1, número 1 e 2, 2001. Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br>>. Acesso em: 01 nov. 2007
- PARQUE SERRA DA TIRIRICA. *O que ver e fazer*. Site oficial. Niterói e Maricá. Disponível em: <<http://www.parqueserradatiririca.org/content/view/3/9/>>. Acesso em: 04 jun. 2013.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SILVA, André Luiz Carvalho Da; ABREU, Márcia Lúcia Luiz De; SILVESTRE, Carolina Pereira. Dunas costeiras na barreira arenosa holocênica da APA de Maricá no estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Geonorte*, Edição Especial, V.2, N.4, p.367 – 376, 2012.